





VERTICE

**ADERI A UM PLANO DE
RECUPERAÇÃO DE ÁREAS
DEGRADADAS (PRADA)...
E AGORA?**



1º PASSO: COMPREENDA A FINALIDADE DO PRADA ELABORADO

O PRADA FOI ELABORADO PARA:

-  Cumprir com o Termo de Compromisso (TCR) firmado junto a SEMA/MT para recuperação de Áreas de Preservação Permanente Degradadas (APPD);
-  Cumprir com o Termo de Compromisso (TCR) firmado junto a SEMA/MT para recuperação de Áreas de Reserva Legal Degradadas (ARLD);
-  Cumprir com o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado junto ao Ministério Público (MP) ou;
-  Promover a recuperação do local em antecedência as ações de regularização ambiental imposta pelos órgãos ambientais.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE ELES?



FINALIDADE DO PRADA	REQUER
TCR SEMA - APPD	Cronograma de execução do PRADA por 10 anos Relatórios de Monitoramento a cada 02 anos.
TCR SEMA - ARLD	Cronograma de execução do PRADA por 20 anos Relatórios de Monitoramento a cada 02 anos.
TAC MP	Relatórios de Monitoramento conforme definido no Termo de Ajustamento de Conduta, ou, a qualquer tempo, a depender da solicitação do Ministério Público.
POR OPÇÃO DO PROPRIETÁRIO	Sem obrigatoriedade de relatórios de monitoramento.




2º PASSO: CONHEÇA O MÉTODO DE RECUPERAÇÃO DEFINIDO NO PROJETO

Existem diferentes métodos para se realizar a Recuperação de Áreas Degradadas, sendo a escolha, influenciada diretamente pelas condições da área.

Dentre todos os métodos de recuperação, destacam-se os principais:

 **Condução da regeneração natural**


 **Plantio de espécies nativas por mudas**

CONDUÇÃO DA REGENERAÇÃO NATURAL


Consiste no estabelecimento de espécies de forma natural, por meio das sementes que chegam por dispersão e se estabelecem no local.

Como principais procedimentos a serem executados para este método, pode-se elencar:




 Retirada dos fatores de degradação da área: retirada do gado, da agricultura, explorações de cascalho e/ou mineração, entre outros.



 Retirada e/ou controle das espécies invasoras: Retirada das espécies que não são nativas da região. (Devem constar especificadas no PRADA, pois variam para cada localidade).



 Isolamento da área: Instalar cercas entorno de todo o perímetro a ser recuperado.

PLANTIO DE ESPÉCIES NATIVAS POR MUDAS

É a técnica mais eficaz para áreas onde o solo tenha sido revolvido muitas vezes e alterado quimicamente por corretivos e fertilizantes, pois essas práticas de uso do solo tendem a eliminar seu potencial de regeneração natural.

A realização deste método ocorre por meio das seguintes ações:



ISOLAMENTO DA ÁREA

Instalar cercas entorno de todo o perímetro a ser recuperado.

RETIRADA DOS FATORES DE DEGRADAÇÃO E/OU ESPÉCIES INVASORAS



Retirada do gado, da agricultura, explorações de cascalho e/ou mineração, entre outros.

Retirada das espécies que não são nativas da região. (Devem constar especificadas no PRADA, pois variam para cada localidade).

PLANTIO

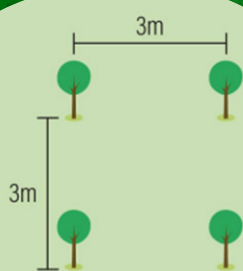
Recomenda-se o plantio de 1.000 (mil) a 2.000 (duas mil) mudas por hectare.



ESPAÇAMENTO

Deve observar espaçamentos aproximados de 3x3 m ou 3x1,5 m.

Para que haja um fechamento mais rápido da área, podem ser utilizadas distâncias menores, de 2x2 m, por exemplo.



COVEAMENTO

Abertura de covas com no mínimo 30 cm de diâmetro e 40 cm de profundidade.



FERTILIZAÇÃO

Aplicação de adubo nas covas, visando acelerar o desenvolvimento inicial das mudas.

Recomenda-se o uso de adubo orgânico, na proporção de até 20% do volume da cova.



TAMANHO DAS MUDAS

Opte pelo uso de mudas médias a grandes.

Recomenda-se o uso de mudas de pequeno porte somente se possuírem um sistema radicular bem desenvolvido.



ÉPOCA DO PLANTIO



A época ideal de plantio é logo no início da estação chuvosa.

O plantio em épocas de seca somente são indicados se houver possibilidade de irrigação.

ESCOLHA DAS ESPÉCIES

As espécies para o plantio, comumente, já constam definidas no PRADA.

Para a escolha das espécies deve-se considerar, dentre outros, os seguintes aspectos:

Preferencialmente devem ser utilizadas espécies nativas da área a ser recuperada.

Deve-se utilizar a maior variedade possível de espécies.

A depender da área a ser recuperada, pode ser necessário realizar o plantio em linhas alternadas, sendo uma para mudas de crescimento rápido e outra para mudas de crescimento mais lento, que se desenvolvem melhor à sombra. (Esta indicação, quando necessária, constará no PRADA elaborado).

Acesse o QR Code para obter a Lista de Espécies para Projetos de Recuperação disponibilizada pela SEMA/MT.



3º PASSO: VERIFIQUE O CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PRADA

Todos os Projetos de Recuperação de Áreas Degradadas possuem um cronograma de execução, que demonstra a ordem das ações a serem executadas e o período de cada ação de monitoramento, alinhadas em uma sequência temporal.

ORGANIZE A AGENDA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES CONFORME O CRONOGRAMA DEFINIDO EM PROJETO

Abaixo, segue a **exemplificação** de um cronograma de execução e monitoramento para os dois primeiros anos do projeto.

ATIVIDADES	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO E MONITOR DO PRADA							
	ANO/TRIMESTRE							
	1º ANO				2º ANO			
	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM	4º TRIM	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM	4º TRIM
Cercamento	X	X						
Controle de Espécies Invasoras			X	X				
Coveamento			X	X				
Fertilização			X	X				
Plantio das Mudanças			X	X				
Abertura de Aceiros		X	X					
Coroamento das Mudanças					X	X	X	X
Controle de Espécies Invasoras					X	X	X	X
Replanteio					X			
Manutenção das Cercas						X		X
Manutenção dos Aceiros						X		X



4º PASSO: DEFINA OS TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO E REALIZE A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

Em grande maioria, os contratos de elaboração do PRADA não contemplam os serviços de execução e monitoramento. Desse modo, é de responsabilidade do proprietário definir a equipe que realizará as atividades.

PODE SER OPTADO POR:

CONTRATAR UMA EQUIPE ESPECIALIZADA

Pode ser contratada uma equipe única para todo o projeto ou uma equipe específica para cada atividade desenvolvida.

Ex: Equipe X – Responsável pelo cercamento;


Ex: Equipe Y – Responsável pelo plantio.

OU


INSTRUIR OS COLABORADORES DO IMÓVEL PARA EXECUÇÃO DAS AÇÕES



5º PASSO: REALIZE AS AÇÕES DE MANUTENÇÃO E MONITORAMENTO



Todas as áreas em recuperação, independente da técnica utilizada, devem ser monitoradas e submetidas as ações de manutenção!



AS PRINCIPAIS AÇÕES DE MANEJO SÃO:

COROAMENTO



- É a realização da capina de uma coroa de 50 cm de raio entorno das mudas plantadas ou espécies nativas que estejam em crescimento, até que se estabeleçam e possam sobreviver à competição.
- Recomenda-se a realização pelo menos uma vez por mês durante o primeiro ano do projeto. Após, deve-se realizar sempre que verificada a necessidade.

CONTROLE PERIÓDICO DE FORMIGAS



- É realizado por meio da aplicação de iscas formicidas ou inseticidas.
- Deve ser realizado sempre que verificada a necessidade.

CONTROLE DAS ESPÉCIES INVASORAS



- Pode ser realizado manualmente, por meio de capina ou quimicamente por meio da aplicação de herbicidas.
- Para o controle químico, os produtos recomendados são à base de glifosato.
- Deve ser realizado sempre que verificada a necessidade.



MANUTENÇÃO DAS CERCAS E ACEIROS

- Manter os aceiros entorno da área protegida sempre limpos.
- Manter as cercas em perfeito estado de conservação.
- Deve ser realizado sempre que verificada a necessidade.

REPLANTIO

- Realizado somente para o método de plantio de mudas por espécies nativas.
- Consiste na reposição das mudas que morreram, devendo ser realizado sempre que a mortalidade for superior a 5% e até 60 dias após o plantio.



6º PASSO: REALIZE OS RELATÓRIOS DE MONITORAMENTO

LEMBRE-SE, SE A FINALIDADE DO PRADA FOR:

Cumprir com o Termo de Compromisso firmado junto a SEMA/MT para Recuperação de Áreas de Preservação Permanente Degradadas (APPD).

OU

Cumprir com o Termo de Compromisso firmado junto a SEMA/MT para Recuperação de Áreas de Reserva Legal Degradadas (ARLD).

A CADA 02 ANOS DEVERÁ SER APRESENTADO O RELATÓRIO DE MONITORAMENTO ELABORADO POR UM ENGENHEIRO HABILITADO A SEMA/MT.

Caso seja para Cumprir com o Termo de Ajustamento de Conduta firmado junto ao Ministério Público, deve-se observar o prazo firmado no Termo assinado ou as solicitações apresentadas pelo órgão, a qualquer tempo.

TERMO FIRMADO	PRAZO DE CUMPRIMENTO	RELATÓRIO DE MONITORAMENTO
TCR SEMA - APPD	10 anos	A cada 02 anos
TCR SEMA - ARLD	20 anos	A cada 02 anos
TAC MP	A depender do Termo	A depender do Termo ou a pedido do MP

7º PASSO: REALIZE O RELATÓRIO DE FINALIZAÇÃO

No último ano do projeto deve ser realizado o relatório de finalização do PRADA por um Engenheiro Florestal ou Ambiental.



Se o Projeto de Recuperação possuir vínculo a procedimentos de regularização junto a SEMA ou Ministério Público, deverá ser realizado o protocolo deste relatório junto ao órgão competente.

Caso os objetivos propostos pelo PRADA não sejam alcançados, o projeto deverá ser reavaliado e adequações técnicas pertinentes serão orientadas pelo Engenheiro responsável.

8º PASSO: MANTENHA A ÁREA PRESERVADA

Finalizado o Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas elaborado, apenas deve-se manter os cuidados de preservação do local.

- ✦ Mantenha a área cercada;
- ✦ Não permita o acesso de gado;
- ✦ Não permita o acesso de máquinas e implementos agrícolas.
- ✦ Não realize novos desmatamentos.

Caso seja necessária alguma intervenção específica no local, solicite em antecedência a autorização do órgão ambiental!



The logo for VERTICE features the word "VERTICE" in a bold, italicized, green sans-serif font. The text is enclosed within a green, stylized swoosh that curves over the top and under the bottom of the letters, resembling a wide, shallow 'U' or a protective shield.

VERTICE

www.verticemt.com.br

  [verticemt](https://www.facebook.com/verticemt)